

Círculo de Cultura: Eixo 1 - A educação que emancipa frente às injustiças, desigualdades e vulnerabilidades.

EXPERIÊNCIAS COLETIVAS POPULARES: PRÁTICAS SOCIAIS NASCIDAS NAS PERIFERIAS

Cezar Luiz De Mari¹
Marlene Grade²

Em destaque neste escrito um relato de experiências buscando refletir sobre três práticas educativas organizadas pelo Centro de Educação Popular – CEDEP, sediado na cidade de Florianópolis – SC, ocorridas ao longo das décadas de 1990 e 2000. As práticas reúnem três projetos pensados, planejados e executados para e junto com as populações das periferias da cidade, articulando demandas e perspectivas dos movimentos sociais e comunitários. As ações são conduzidas pelo método de educação popular, tendo como objetivo o protagonismo das populações periféricas. Os resultados hoje contabilizam mais de 800 jovens de periferias em universidades públicas (Pré-vestibular da Cidadania); em torno de 400 egressos do magistério a partir de um currículo que dialoga com as questões populares (Magistério Popular); mais de 300 crianças acompanhadas no horário oposto ao da escola baseada em atividades de trocas culturais nacionais e internacionais (Oficinas do Saber).

¹ Professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa - UFV, atuando nas áreas de filosofia, política educacional e teoria política da educação. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, conhecimento e práticas educativas e do Grupo de Estudos dos clássicos contemporâneos em educação – GECCE. E-mail: cezar.demari@ufv.br

O trabalho resultou de um conjunto de observações e vivências do/no Centro de Educação Popular – CEDEP, desde a primeira metade dos anos 1990³. Entidade civil sem fins lucrativos, criada em 1987, é localizada na cidade de Florianópolis – SC, cujo destaque se deve ao ininterrupto trabalho de fomento às atividades educativas, por desenvolver projetos sociais vinculados às comunidades de periferias de modo interdisciplinar⁴. A entidade se consagrou tendo por princípio a realização de ações para afirmação dos direitos sociais das populações empobrecidas. A solidariedade, a cooperação e a política de ação constituem-se eixos centrais do seu projeto pedagógico⁵. Para tanto, adota-se a formação educativa de crianças, jovens e adultos como espaço de estudo, análise, práticas e vivências coletivas. Os processos educativos desta entidade buscam a interdisciplinaridade na interação e diálogos entre as diferentes experiências dos educandos e educadores, como campos de sínteses construídas socialmente. A realidade de periferia, donde provêm os educandos, inspiram e mobilizam um trabalho pedagógico que avança nos conhecimentos sobre a cultura, condições de trabalho, e realidade social dos mesmos. Nesse sentido, o planejamento das atividades curriculares dos projetos vinculados ao CEDEP contemplam projetos educativos e sociais nas comunidades ligadas ao Maciço Central da cidade, formada por mais de quinze

² Professora da Universidade Federal Fronteira Sul UFFS, Chapecó-SC, atuando na área de ciências sociais, desenvolvendo pesquisas sobre economia solidária, transição e desenvolvimento econômico. E-mail: mcmarlene@uol.com.br

³ Os autores deste relato atuaram na entidade como membros realizando atividades educativas e administrativas ao longo do período em foco. As observações relatadas neste texto também podem ser compreendidas na perspectiva da metodologia participante, ou seja, como membros nas ações e mediadores nas reflexões.

⁴ Usamos o conceito de interdisciplinaridade no sentido defendido por Jantsch e Bianchetti (1995). A sociedade é uma realidade cujo conjunto de expressões particulares estão dialeticamente inter-relacionadas entre si, formando uma totalidade historicamente localizada e socialmente referenciada. A interdisciplinaridade é antes de tudo uma ação de resistência às fragmentações produzidas pela sociedade atual. Não se trata de uma defesa moral e mecânica de uma unidade utópica entre as dimensões fragmentadas da realidade, mas, sobretudo, a compreensão das razões da fragmentação e a recuperação da noção de totalidade em perspectiva dialética.

⁵ Compreendido como o princípio da cooperação que leva a aglutinar grupos sociais em condições de risco ou que vivem em precariedade, às lutas para afirmação de direitos sociais. A solidariedade se expressa como um primeiro momento na consciência política desses grupos sociais (LOLIS, 2001).

comunidades⁶. Assim, o histórico do CEDEP pode ser inscrito como referência nacional e internacional em práticas sociais, articulando-se na sociedade civil⁷.

Por meio de projetos educativos objetiva-se construir um sentido pela vida diferente daquele produzido pela marginalização social. Estimula-se a recuperação da autoestima através do desenvolvimento da autonomia, criatividade, capacidade de iniciativa, cooperação, criação de sistemas de organização e participação no cotidiano da comunidade, sensibilidade e a ampliação da capacidade de conhecimento sobre as contradições da vida em sociedade. Busca-se, também, o fortalecimento dos laços sociais entre os grupos, indivíduos e comunidades de periferias, a fim de uma maior unidade na busca por políticas públicas.

O CEDEP tem se diferenciado nas lutas populares pelo caráter propositivo e organizativo das populações empobrecidas. Por meio de sua prática interdisciplinar, o CEDEP atua no sentido de propor uma forma de vida solidária, cujo objetivo é de superar a ordem vigente. Não se trata de simplesmente reproduzi-la melhor; não se busca a inclusão na ordem social que o exclui como um fim em si mesma. Busca-se a inserção das pessoas nos seus projetos para o estabelecimento de uma nova forma de ser social, através da *práxis* cotidiana da solidariedade. A cidade, o Estado e a política estão no alvo das mudanças pensadas com essas iniciativas. Mas, sobretudo, o campo experimental, a vivência, o contado, a interdisciplinaridade no trabalho conjunto e solidário entre os educadores, que se encontram com objetivos comuns e têm resultado em consciência das contradições sociais, apontando para a necessidade de avanço da sociedade civil no domínio do campo político.

O caráter interdisciplinar da ação da entidade é observado em sua prática e em seus princípios norteadores. Participam como membros efetivos ou colaboradores desta ONG sindicatos, instituições não-governamentais nacionais e internacionais, públicas e privadas, comitês ou grupos organizados da sociedade civil, e, também, de indivíduos, dispostos a democratizar seus conhecimentos em forma de contribuição social solidária.

⁶ Morros localizados no centro da cidade de Florianópolis que abrigam populações oriundas de famílias de ex-escravos ali instaladas a partir do final do século XIX. O Maciço também sofreu um processo de imigração intensa de populações provenientes do interior do estado de Santa Catarina e estados vizinhos, na segunda metade do século XX.

⁷ A categoria é utilizada no sentido tratado por Antonio Gramsci (2000), ou seja, onde se localizam os chamados aparelhos privados de hegemonia, cuja natureza política e cultural permite o desenvolvimento de campos de conhecimentos e de lutas dos sujeitos coletivos.

Nesta perspectiva, o CEDEP procura aglutinar todos aqueles, indivíduos e instituições, que dependem energia e recursos na luta pela construção de relações sociais, tendo por base a solidariedade na luta social.

Assim sendo, este relato está baseado na metodologia participante e nas observações das ações produzidas na entidade. Destacam-se para isso três projetos: Oficinas do Saber, Magistério Popular e o Pré-vestibular da Cidadania.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola cidadã**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

FREINET, Celestin. **A Educação do Trabalho** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **A Filosofia de Benedetto Croce**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, Vol. 1.

GROH, Wilson. **Labirintos de esperanças: o significado pedagógico as histórias de vida de lideranças populares na trajetória comunidade, CEDEP, Orçamento Participativo na cidade de Florianópolis**. Florianópolis, 1998. Dissertação (Mestrado), 400f. Florianópolis-SC: Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação da UFSC, 1998.

JANTSCH, Ari Paulo, BIANCHETTI, Lucídio (Org.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOLIS, Dione. **Solidariedade e Política Social**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v3n2_solidariedade.htm>, 2001, acessado em junho de 2013.

SELL, Carlos Eduardo. **ONGs, trabalho de base ou formação de redes? Um olhar sobre o CEDEP**. Dissertação (Mestrado) 156f. Florianópolis-SC: Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, 1997.

THUM, Carmo. **Pré-vestibular público e gratuito: acesso de trabalhadores a universidade pública**. Dissertação (Mestrado), 185f. Florianópolis-SC: Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFSC, Florianópolis-SC, 1998.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. Apontamentos sobre educação popular. In: VALLE, João E. e QUEIROZ, José (Orgs). **A cultura do povo**. São Paulo: Cortez, 1979.

ZAGO, Nadir. **Cursos pré-vestibulares populares:** limites e perspectivas. Florianópolis: Perspectiva, 2008, v. 26, n. 1, 149-174, jan./jun..